

15/7/1986

Investigar com rigor

As primeiras reações aos trágicos incidentes ocorridos em Leme, na última sexta-feira, foram dominadas pela exasperação ideológica e pela açodada tentativa de obter vantagens políticas. De acusações macartistas a fantasiosas denúncias de complôs de inspiração totalitária, muitas das forças políticas apresentaram uma retórica quase tão violenta quanto os conflitos que comentavam.

A única alternativa que o bom-senso e a justiça apontam ao terrorismo verbal e à exploração demagógica é, sem dúvida, a exigência por uma rigorosa e imediata apuração dos responsáveis pela violência sanguinária que, apenas por sorte, não ocasionou uma chacina de maiores proporções. Politicamente, todas as condenações — as justas e as injustas — já foram feitas. Resta agora o mais importante: a apuração isenta dos fatos. Possivelmente, a muitos interessa o atual clima de incertezas e desconhecimento em torno do episódio. A manutenção de um ambiente democrático no país torna necessário que, contra as irresponsabilidades e preconceitos de toda ordem, desenvolva-se um esforço de toda a sociedade em favor do esclarecimento do ocorrido.

Um acompanhamento minucioso e constante das investigações policiais contribuirá inequivocamente para que as responsabilidades sejam, de fato, levantadas. A denúncia de pressões contra importantes testemunhas dos acontecimentos de Leme reafirma a importância de uma ampla publicidade das averiguações. O objetivo de realizar investigações caracterizadas pela isenção, transparência e rigor técnico será certamente fortalecido com o engajamento da seção paulista da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) no Inquérito Policial-Militar aberto, respondendo a convite feito pelo governo Montoro. Igualmente positiva é a proposta do deputado estadual peemedebista Fernando Moraes de se constituir uma Comissão Especial de Inquérito (CEI), na Assembléia Legislativa de São Paulo, sobre os incidentes de Leme.

O esforço pela apuração das responsabilidades precisa estar acima de altercações políticas, vinculações partidárias e oportunismos de campanha. Trata-se de um problema policial, não de uma questão ideológica. Já é um absurdo que uma querela trabalhista se tenha transformado num conflito de extrema gravidade e violência. Será ainda pior, se a indefinição quanto aos fatos alimentar um clima generalizado de intolerância e extremismo. Os sinais de responsabilidade e empenho na apuração dos fatos, que começam agora a se fazer sentir, são fatores preciosos para afastar essa ameaça.

(Primeiro Caderno — Página 2)